

***TRABALHO DE CAMPO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOURADA: UM OLHAR DA DISCIPLINA DE TÓPICOS DE GEODIVERSIDADE******TRABAJO DE CAMPO EN EL PARQUE ESTATAL DE SERRA DOURADA: UNA MIRADA A LA DISCIPLINA DE LOS TEMAS DE GEODIVERSIDAD******TRAVAIL SUR LE TERRAIN AU PARC D'ÉTAT DE SERRA DOURADA: VUE DE LA DISCIPLINE DES THÈMES DE GÉODIVERSITÉ*****Filipe Borba de Moura**Mestrando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás - UEG,  
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO  
filipeborbahti@gmail.com

56

**Vandervilson Alves Carneiro**Docente do Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Goiás - UEG,  
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO  
profvandervilson@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar o trabalho de campo desenvolvido na disciplina de Tópicos de Geodiversidade do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina. Neste intuito foi realizado o campo no Parque Estadual Serra Dourada/GO, o qual possui uma área de 30 mil hectares e ocupa o território de quatro municípios sendo eles Mossâmedes, Buriti de Goiás, Novo Brasil e a Cidade de Goiás. A Serra Dourada foi criada com a finalidade de buscar a proteção da Biodiversidade do Cerrado e da Geodiversidade, está compreendida aqui não somente como os elementos físicos do ambiente do parque, mas sendo esses elementos a base para desenvolvimento da vida na terra. O objetivo do trabalho é apresentar o campo realizado e para melhor entendimento foi feito uma revisão do histórico da formação do Parque, além de evidenciar discussões criadas durante a atividade. A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão bibliográfica, e posteriormente a realização do campo no Parque Estadual com o intuito de fazer a aproximação entre a teoria e a prática. Por fim, foi possível evidenciar a Geodiversidade do Parque com um olhar atentando para todos os elementos da natureza tanto da Biodiversidade e principalmente para Geodiversidade e as relações entre o homem e natureza.

**Palavras-Chaves:** Geodiversidade, Trabalho de Campo, Serra Dourada.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo presentar El trabajo de campo desarrollado en la disciplina de Tópicos de Geodiversidad del Programa de Posgrado em Geografía de la Universidad Estatal de Goiás, Campus Cora Coralina. Para este propósito, El campo se construyó em el Parque Estatal Serra Dourada/GO, que cubre un área de 30 mil hectáreas y ocupa El territorio de cuatro municipios, a saber, Mossâmedes, Buriti de Goiás, Novo Brasil y la ciudad de Goiás. Creado con el propósito de buscar la protección de Cerrado Biodiversity and Geodiversity, se entiende aquí no solo como los elementos físicos del entorno del parque, sino que estos elementos son la base para el desarrollo de la vida en la tierra. El objetivo del trabajo es presentar el trabajo de campo realizado y para una mejor comprensión del trabajo, se realizó una revisión de la historia de la formación del Parque, además de destacar algunas discusiones creadas durante la actividad. La metodología utilizada se basó en una revisión bibliográfica y, posteriormente, en la realización del campo en el Parque Estatal para hacer la aproximación entre teoría y práctica. Finalmente, fue posible resaltar la Geodiversidad del Parque al observar todos los elementos de la naturaleza, tanto la Biodiversidad y principalmente la Geodiversidad como la relación entre el hombre y la naturaleza.

**Palabras-Clave:** Geodiversidad, Trabajo de Campo, Serra Dourada.

**Résumé:** Cette étude vise à présenter le travail de terrain développé dans le cadre des sujets de géodiversité du programme d'études supérieures en géographie de l'Université d'État de Goiás, Campus Cora Coralina. Dans cette optique, le terrain a été réalisé dans le parc national de la Serra Dourada/GO, qui a une superficie de 30 000 hectares et occupe le territoire de quatre municipalités, Mossâmedes, Buriti de Goiás, Novo Brasil et la Ville de Goiás. La Serra Dourada a été créée dans le but de chercher à protéger la biodiversité du Cerrado et la géodiversité, est comprise ici non seulement comme les éléments physiques de l'environnement du parc, mais

étant ces éléments la base du développement de la vie sur terre. L'objectif du travail est de présenter le terrain réalisé et pour une meilleure compréhension, une revue de l'histoire de la formation du parc a été faite, en plus de mettre en évidence les discussions créées pendant l'activité. La méthodologie utilisée était basée sur une revue bibliographique, et plus tard sur la réalisation du terrain dans le *parc d'état* avec l'intention de faire l'approximation entre la théorie et la pratique. Enfin, il a été possible de mettre en valeur la Géodiversité du Parc en jetant un regard attentif sur tous les éléments de la nature, tant la biodiversité et surtout la Géodiversité que les relations entre l'homme et la nature.

**Mots-clés:** Géodiversité, Travail de terrain, Serra Dourada.

## Introdução

O presente trabalho faz parte da conclusão da disciplina de *Tópicos de Geodiversidade*, do professor Vandervilson Alves Carneiro, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina. Assim, busca-se ao longo desse relato apresentar algumas considerações sobre o trabalho de campo no Parque Estadual Serra Dourada - GO.

A disciplina se dividiu em três partes, sendo eles: a) a primeira restringiu-se a uma leitura e apresentação teórica do professor sobre Geodiversidade, Geoconservação, Geoparques e outros; b) segundo momento ocorreu um seminário com apresentação de dissertações e teses sobre temáticas relacionadas à disciplina como forma de instrumento avaliativo da mesma; c) por fim, foi realizado o trabalho de campo fazendo a conexão entre teoria e prática. Assim, pretende-se ao longo desse relato apresentar considerações sobre o trabalho de campo.

O objetivo do estudo foi o de apresentar aspectos que foram trabalhados durante o trabalho de campo no Parque Estadual Serra Dourada/GO. Aspectos esses que serão analisados como: o processo histórico de formação do Parque Estadual e alguns debates que surgiram ao longo de todo o percurso feito dentro e fora do Parque pelos professores e alunos, relacionando teoria e a prática.

A metodologia de início ocorreu com a leitura de artigo, livros e dissertações que puderam contribuir para o entendimento do Parque Estadual Serra Dourada, e em um segundo momento apresentar o trabalho de campo<sup>1</sup> na Serra Dourada, além de utilizar fotografias tiradas durante o percurso no parque e mapas disponibilizados em alguns trabalhos científicos.

Neste contexto, para que exista uma maior compreensão, é necessária uma breve apresentação sobre o Parque Estadual Serra Dourada, ressaltando seu Decreto de criação e

---

<sup>1</sup> Para Suertegaray (2002) o trabalho de campo é um texto carregado de signos a serem desvendados.

delimitação, além de mapas e fotografias para uma leitura visual. E posteriormente apresentar o trabalho de campo desenvolvido pela disciplina dentro do parque.

### **Criação e desenvolvimento das atividades do Parque Estadual Serra Dourada**

A criação do Parque Estadual Serra Dourada começou em 1998, em busca da proteção da Biodiversidade e Geodiversidade da região. Salienta-se que partiu de uma demanda da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para que se tombasse o centro histórico da cidade de Goiás como patrimônio cultural. Desta forma, instituiu a Serra Dourada como Área de Proteção Ambiental (APA) via decreto nº 4.866, de 12 de fevereiro de 1998. Neste contexto, segundo Oliveira et al (2018) em 2003 ocorre a criação do Parque Estadual Serra Dourada<sup>2</sup>.

Com a criação do Parque Estadual Serra Dourada, institui-se então uma área em que se destina a proteção de toda a Biodiversidade e Geodiversidade, e também para utilização de fins científicos, econômicos e sociais. Portanto, grupos de estudo, pesquisa e turismo sempre se deslocam e fazem o percurso de subida da Serra Dourada até a Pedra Goiana (Cidade de Pedras), mirante, as areias e outros. Assim, antes de ocorrer à criação oficial do Parque Estadual esse espaço já era utilizado pela população como um espaço de lazer nos anos de 1910 e 1920 como podemos observar na (figuras 1 e 2).

**Figura 1:** Vista da Cidade de Pedra.



**Fonte:** Trabalho de campo, 2019.

<sup>2</sup> Com a delimitação realizada pelo Decreto nº 5768 de 05 de junho de 2003 (Cria o Parque Estadual da Serra Dourada e da outras providências), e o Decreto nº 7.992, de 13 de Setembro de 2013. (Declara de interesse social, para fins de desapropriação, a área de terras que especifica e dá outras providências), a área total para a implantação do parque é de aproximadamente 30.000 (trinta mil) hectares, de propriedade de particulares, localizada nos Municípios de Goiás, Mossâmedes e Buriti de Goiás (p. 373).

**Figura 2:** Acampamentos na Serra Dourada (1915).

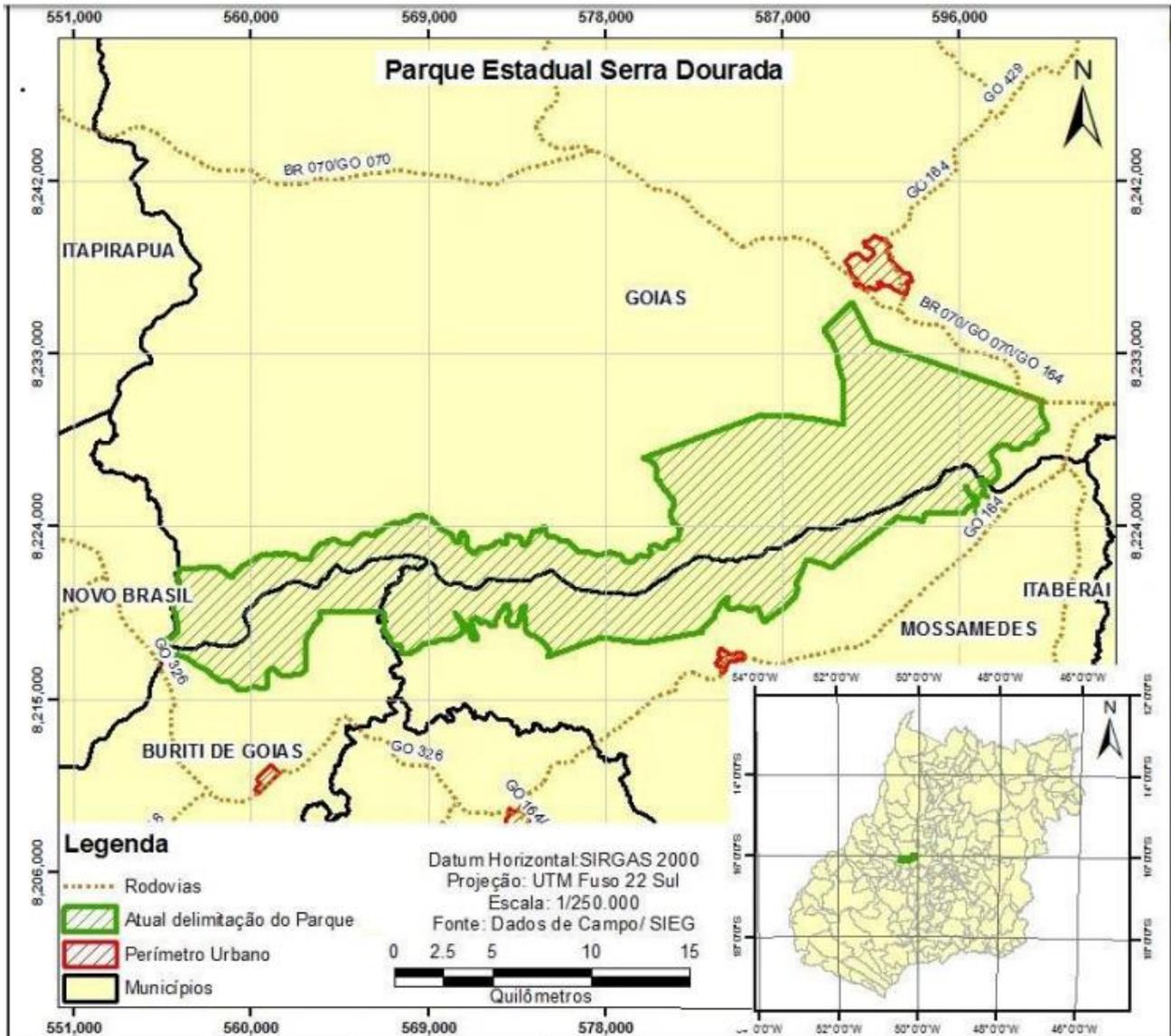
**Fonte:** PINTO FILHO, 2014.

O Parque é composto atualmente por cerca de 30 mil hectares, e se localiza entre quatro municípios (figura 3). Neste contexto, estão sofrendo fortes pressões para uma nova configuração de seus limites, devidas pressões políticas e principalmente de fazendeiros que já ocupam as áreas limítrofes do parque para pecuária. Assim, foram observadas no trabalho de campo as áreas limítrofes do Parque Estadual sendo ocupadas e já utilizadas por fazendeiros.

O trabalho de campo passou por seis áreas de grande relevância que se pode observar na figura 4. Em primeiro momento adentramos o Parque Estadual e por último a visita ocorreu no Areal da Serra Dourada.

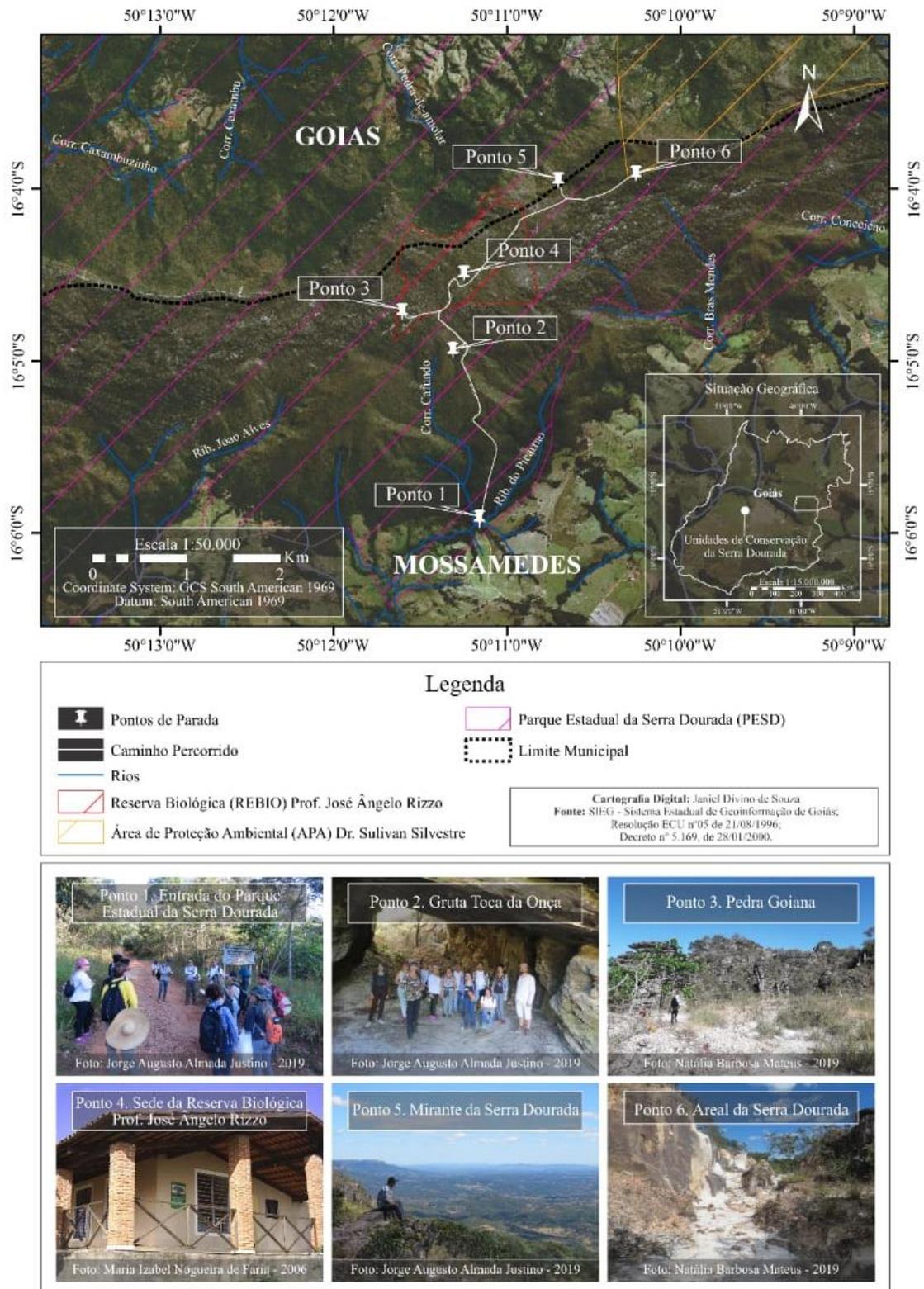
O ponto de acesso ao Parque Estadual Serra Dourada é pelo município de Mossâmedes, devido ao relevo *hog-back* da Serra Dourada com escarpa sinuosa do lado da Cidade de Goiás, este tipo de relevo é bastante similar a *cuestas*, mas se configura como *hog-back* (figura 5) devido sua característica monoclinal com declividade superior a 30° (CASSETI, 2005).

Figura 3: Limites do Parque Estadual Serra Dourada



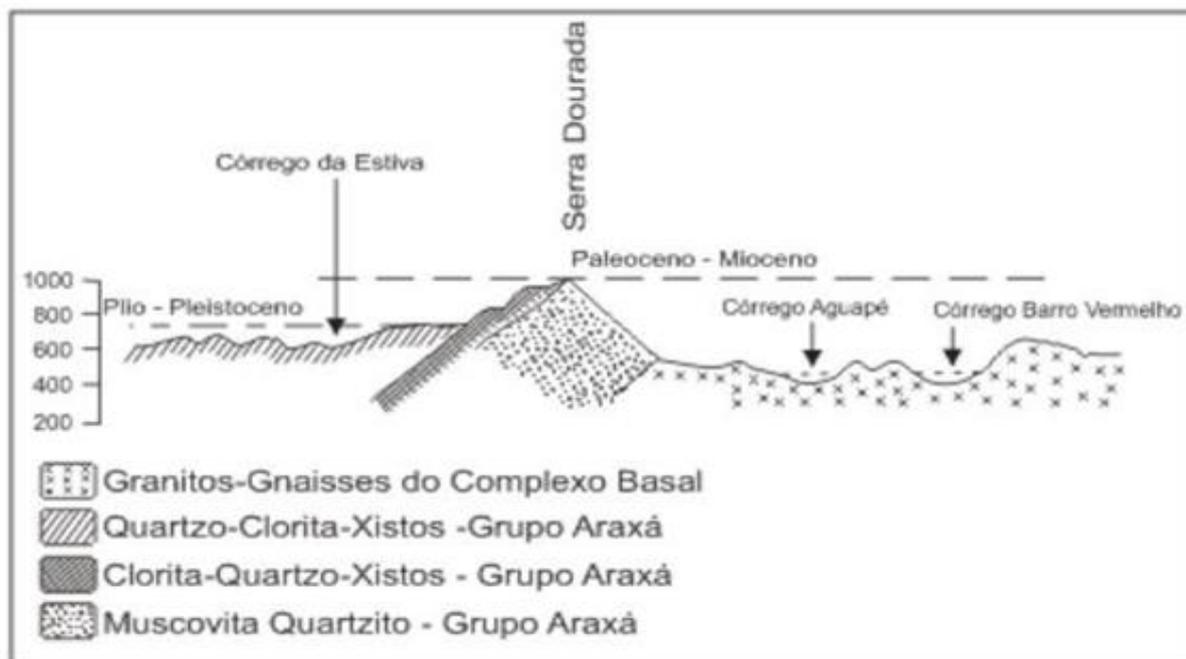
Fonte: OLIVEIRA et al. (2018).

Figura 4: Roteiro do trabalho de campo no Parque Estadual Serra Dourada, 2019.



Colaboração: Janiel Divino Souza (2019).

Figura 5: Esquema da morfologia da Serra Dourada.

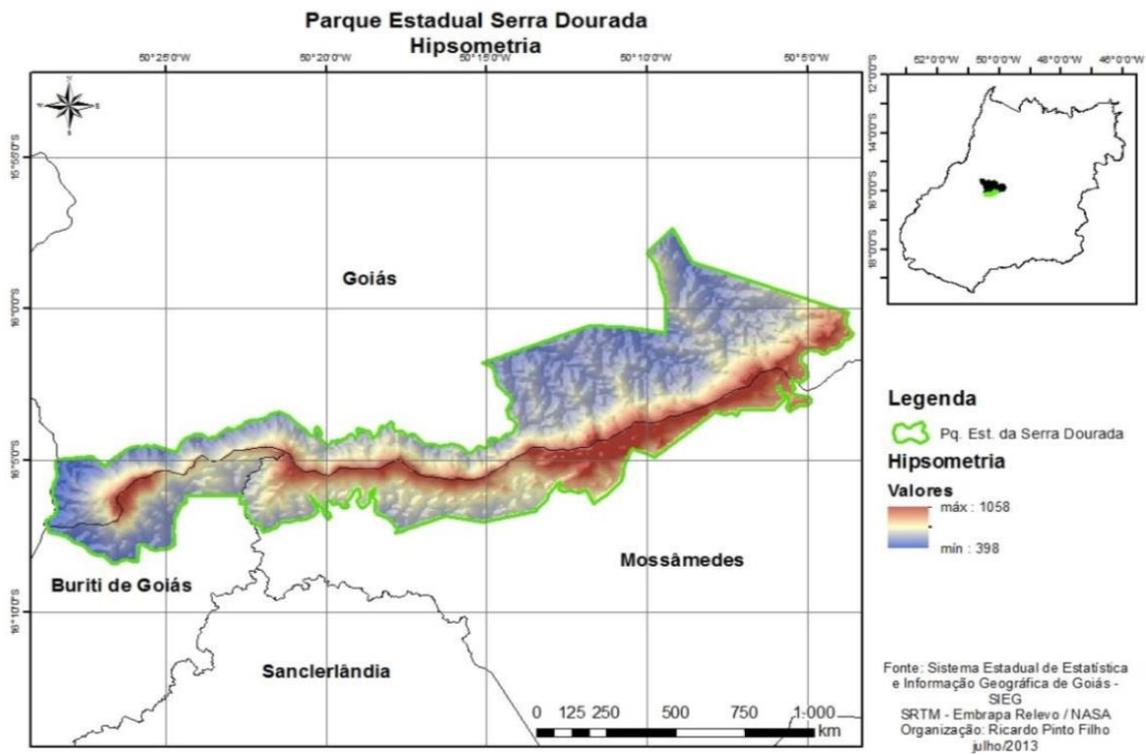


Fonte: Casseti (2005).

Assim, seu declive pode ser vinculado a eventos tectônicos, e melhor dizendo o soerguimento ou orogênese positiva. A orogênese ocorreu em uma área sinclinal no Parque Estadual, e devido o dobramento resultante de forças antagônicas o relevo da Serra Dourada ultrapassa 1.000 metros de altitude, como se pode observar na (figura 6). A Serra Dourada se representa como um importante divisor de águas entre os municípios que o parque está inserido além de toda a bacia hidrográfica da região. E no campo a maior altitude em que se chegou foi no alto da Pedra Goiana (Cidade de Pedras) com cerca de pouco mais de 1.040 metros de altitude.

Logo que, se inicia o trabalho de campo se evidencia a formação sinuosa da Serra Dourada e com a observação de afloramentos ao longo de todo o percurso é possível perceber que o embasamento litológico é formado principalmente por quartzitos muscovíticos e gnaisses, devido a observações de afloramentos ao longo de todo o percurso e explicações dos professores. Alguns lugares apresenta o quartzito em processo final de intemperização, como na Gruta da Coruja e no Areal (figura 7).

Figura 6: Hipsometria do Parque Estadual Serra Dourada



Fonte: PINTO FILHO, 2014.

Figura 7: Pontos visitados no Parque Estadual da Serra Dourada.



(A) Gruta da Coruja; (B) Mirante; (C) Areal.

Fonte: Trabalho de campo (2019).

A Gruta da Coruja foi um ponto acesso e que acaba possibilitando a visitação um momento de descanso por alguns minutos, e também é possível caracterizar como um abrigo tanto para animais e humanos porque possui uma boa ventilação e não recebe luz solar, assim, ocorreu um momento de explicações e esclarecimentos sobre algumas dúvidas, além de observar o processo de intemperismo no quartzito da caverna.

Outro ponto visitado foi o Areal que possui aproximadamente 300 m<sup>2</sup> e suas areias com uma variedade de dezenas de tons. Desta forma, o Areal apresenta muito além de uma simples formação de quartzito com um processo final de intemperização para o povo goiano, pois é visto como uma beleza cênica e possui um valor cultural, artístico, histórico e simbólico para o município de Goiás e do Parque Estadual Serra Dourada. Ganhou maior visibilidade com a artista goiana Goiandira do Couto que com técnicas simples (cola branca e areia) em que executa famosas obras de arte.

Ao longo do trabalho de campo foi possível evidenciar espécies de cactáceas (figura 8) que não são provenientes do domínio morfoclimático do Cerrado, mas encontra-se inserida no Parque Estadual Serra Dourada, e acaba gerando várias inquietações. Desta forma, quando se busca uma análise sobre essas espécies inseridas no Cerrado nos vem à cabeça um dos maiores nomes da Geografia Brasileira, o geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber.

**Figura 8:** Cactáceas em rochas no Parque Estadual Serra Dourada (2019).



**Colaboração:** Jorge Augusto Almada Justino, 2019.

Ab'Sáber com sua a teoria de Redutos e Refúgios consegue explicar essas inquietações. Para ele esses enclaves ou “ilhas” são provenientes de uma alteração e dinâmica

climática que ocorreu ao longo do período do Quaternário, e segundo Ab'Sáber (2003. p. 144):

[...] fácies espinhentos das caatingas as fixaram em pequenos setores rochosos de serrinhas, piemontês de pães de açúcar e eventuais lajeados de rochas graníticas ou similares. Em condições de suporte ecológico, ora rupestre, ora psamófilo, permanecem minirredutos ou mesorredutos de cactáceas e bromélias.

Portanto na imagem acima se evidencia a teoria do professor Ab'Sáber, pois consegue-se perceber que o Nordeste seco como afirma Ab'Sáber ao se referir a Caatinga se ampliou ao máximo no território tropical e subtropical brasileiro não ficando somente nas faixas de Mata Atlântica, mas também no Cerrado como se pode observar na figura 8. Assim, os padrões de Caatinga se ampliaram ao máximo entre 13 mil e 23 mil anos antes do presente (AB'SÁBER, 2006).

Durante o trabalho de campo foi possível visualizar os conceitos abordados em aula com a manifestação empírica da natureza do lugar. Ficou evidente que a Geodiversidade não só a união de elementos físicos da natureza abiótica, mas também é a base para a vida na terra, como se observou na figura 8.

No Brasil quem melhor define e conceitua a Geodiversidade é o Serviço Geológico do Brasil por meio da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, que define a Geodiversidade como:

O estudo da natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, composição, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, fósseis, solos, clima e outros depósitos superficiais que proporcionam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico (s/p) (CRPM, 2006).

Portanto, a definição da CRPM abrange não só os aspectos físicos como outros estudos fazem, mas os elementos físicos são compreendidos como a base para desenvolvimento da vida na terra, sendo de espécies vegetais, animais e humanas, e também se leva em consideração os valores que não podemos quantificar como o cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o trabalho de campo contemplou a teoria e prática que tivemos em intenso contato dentro de sala de aula, e evidenciamos os principais conceitos de Geodiversidade, Geoconservação, Geoturismo, Geoparques, e vários outros elementos importantes que

envolvem todo o contexto do campo realizado, como seu processo histórico de formação, sua Geomorfologia, Geologia, Vegetação e outros.

Por fim, avalio o trabalho de campo como de suma importância para o desenvolvimento das pesquisas de dissertações e teses, mas também para a prática do geógrafo, que deve ter sempre o seu olhar voltado para as transformações das relações homem e natureza.

## REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê Editorial, 2003.

AB'SÁBER, A. N. **Brasil, paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense**, patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

CASSETI, V. Algumas considerações morfoestruturais na região de Goiás - GO. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 1-12, 1984.

OLIVEIRA, A. W. N.; OLIVEIRA, W. N.; SIQUEIRA, R. V.; RIBEIRO, H. J.; OLIVEIRA, V. T. Estudo de redelimitação do Parque Estadual Serra Dourada - GO utilizando dados espaciais. In: Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 7, Jardim, 2018. *Anais...* Jardim: SGP / EMBRAPA / INPE, 2018. p. 371-380.

PINTO FILHO, R. F. **Inventário e avaliação da geodiversidade no município de Goiás e Parque Estadual da Serra Dourada**. Goiânia: IESA-UFG, 2014.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: EdUNIJUÍ, 2002.